

31/01/2018 às 05h00

Guia para perplexos

Por José Eli da Veiga



Será que uma preponderância das ações humanas sobre os demais vetores que alteram a história da Terra teria mesmo tirado o mundo do estável Holoceno, levando-o a uma nova e ainda desconhecida Época, batizada de Antropoceno?

Respostas a tal pergunta têm causado muito mais perplexidade do que se poderia supor. É que a ideia original sofreu incontáveis metamorfoses após extravasar o âmbito científico. Tanto que a melhor revisão de tamanha algaravia realça no título o trocadilho "Antropo - cena". Nela o geógrafo Jamie Lorimer tipifica os quatro padrões não-científicos em que a noção passou a ser usada: "zeitgeist" intelectual, provocação ideológica, novas ontologias e ficção científica ("The Anthropo - scene: a guide for the perplexed", *Social Studies of Science*, 2016, 47:117-142).

Balanco similar foi logo depois publicado por colega da mesma instituição, a School of Geography and the Environment da Universidade de Oxford. E nada parece ter escapado ao ecólogo Yadvinder Malhi em extenso artigo mais focado nas contribuições científicas sobre a questão: "The concept of the Anthropocene" (*Annual Review of Environment and Resources*, 2017, 42:25-1 a 25-28).

Infelizmente não há como resumir nestes poucos parágrafos tão bem-vindas descrições analíticas dessa "antropo - cena". Mas dá para arriscar uma breve síntese das quatro principais racionalizações que provocam.

Ambição de que o uso de recursos naturais e os impactos ambientais deixem de acompanhar o crescimento econômico

Prepondera na comunidade científica a suposição de que o conhecimento das influências que o processo civilizador exerce sobre a dinâmica ecossistêmica virá a permitir gestão informada e racional dos problemas, mediante novos modos de governança. Para a pergunta "como lidar com o Antropoceno?", essa é a resposta implícita no que dizem os pesquisadores da chamada "Ciência do Sistema Terra", e cabalmente explícita entre cientistas políticos que estudam a sustentabilidade global: <http://www.earthssystemgovernance.org/>.

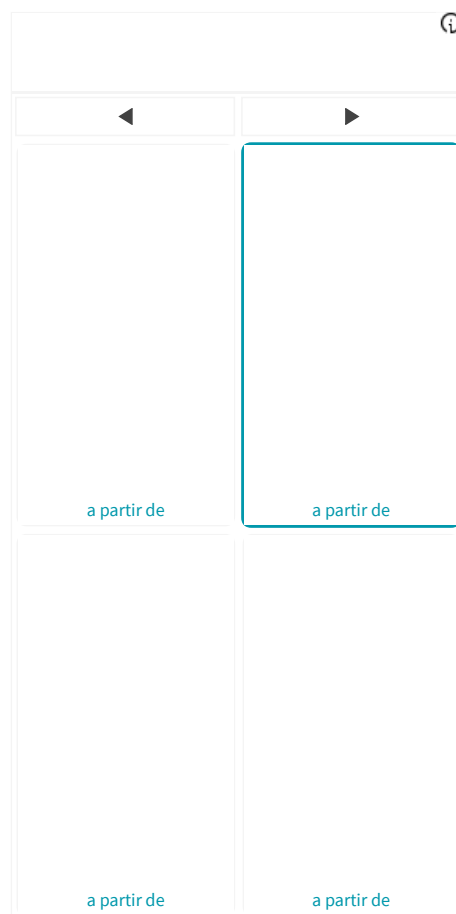
Bem próximo dessa primeira atitude está o moderado pragmatismo que obteve ampla visibilidade com a proposta de um "espaço seguro e justo para a humanidade", ilustrada pelo "doughnut" desenhado pela economista Kate Raworth, pesquisadora sênior da Oxfam internacional. Bem semelhante à inclinação de pesquisadores que, no âmbito da Biologia da Conservação, enfatizam mais a restauração das funções dos ecossistemas do que a necessidade de imensas reservas para a preservação de espécies nativas.

Extrapolação prometeica dessa esperança é a da terceira e bem mais coesa corrente, que lançou em 2015 o Manifesto Ecomodernista, e que anima o aguerrido The Breakthrough Institute (<https://www.thebreakthrough.org>). Tal aposta num antropocentrismo esclarecido vê a nova Época como excelente oportunidade para se buscar com mais afinco a desejada desmaterialização da economia. Isto é, a ambição de que o uso de recursos



José Eli da Veiga

José Eli da Veiga é professor sênior do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo (IEE-USP). Por trinta anos (1983-2012) foi docente do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA-USP), onde obteve o título de professor titular em 1996. Tem 25 livros publicados, entre os quais: Para entender o desenvolvimento sustentável (2015), A desgovernança mundial da sustentabilidade (2013), ambos pela Editora 34. Fale com José Eli



Mensagens dos leitores

Casuísmo

Oportuna foi a declaração da presidente do Supremo, Carmem Lúcia, quando diz que, usar caso Lula para revisar prisão em segunda instância seria "apequenar" STF. E

naturais e os impactos ambientais deixem de acompanhar o crescimento econômico, chamada de "decoupling" e traduzida por descasamento ou desacoplamento.

Em quarto sobressai-se a atitude inversa, dos que, alarmados com provável ruptura cataclísmica do chamado "Sistema Terra", só admitem eventual saída se a humanidade se mostrar capaz de um drástico abandono do antropocentrismo. O principal expoente de tão encantadora perspectiva é o professor australiano de ética pública Clive Hamilton, autor de *Defiant Earth: The fate of humans in the Anthropocene* (Polity, 2017).

Não é simples coincidência o fato de esses quatro discursos normativos corresponderem às mais conhecidas propensões psíquicas dos humanos sobre a natureza que os cerca. Para os que a têm como essencialmente benigna, ela seria tão robusta, estável e previsível, que um bom manejo contrabalançaria males impostos pela ascensão dos humanos. Para os que, ao contrário, a percebem como essencialmente delicada, seria tão frágil, precária e efêmera que os humanos deveriam lidar com ela como se estivessem pisando em ovos.

Em terceiro estão os que, em cima do muro, combinam as duas predisposições anteriores, pois a vislumbram como simultaneamente tolerante e perversa. Para eles, em certas condições a natureza se manteria benigna, mas em outras se tornaria periclitante. E no quarto grupo estão os que veem a natureza como tão caprichosa que proibiria qualquer pretensão humana de gerenciá-la.

Como se vê, as retóricas políticas dos protagonistas da "Antropo - cena" se parecem demais ao que há muito tempo é estudado como "os quatro mitos sobre a natureza", muito bem caracterizados pelo emérito professor John Adams no livro *Risco* (Ed. Senac, 2009:69). E elas só podem ser razoavelmente comparadas e avaliadas à luz de cuidadosa análise das evidências apresentadas pelos principais defensores da tese segundo a qual o Holoceno já era, o Antropoceno já é, e desconhece-se o que já vem. Exatamente o que pretende conseguir a série de seis seminários semanais que ocorrerá em março e abril no IEE/USP. Os leitores mais interessados ficam então convidados a consultar a agenda de eventos em: <http://www.iee.usp.br/>.

José Eli da Veiga tornou-se professor sênior do IEE/USP (Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo) após trinta anos de docência no Departamento de Economia da FEA/USP (1983-2012). Mantém dois sites: www.zeeli.pro.br e www.sustentaculos.pro.br

Compartilhar 0 Tweet Share 2 G+

CONTEÚDO PUBLICITÁRIO

Recomendado por



LINK PATROCINADO

Recupere sua energia parando de comer esses 3 alimentos

VITAL4K



LINK PATROCINADO

Jovem descobre como desbloquear o inglês de qualquer pessoa com 21

MÉTODO INGLÊS RÁPIDO



LINK PATROCINADO

Seu filho fez o Enem? Confira como você pode ajudá-lo

DEVRY BRASIL | EDUCAÇÃO DE QUALIDADE INTERNACIONAL

acrescenta, não será pautada em fevereiro e tampouco no mês de março. Perfeito! Chega de casuísmo

31/01/2018 às 05h00 - Paulo Panossian -

Lulismo

Sob o título, "Lulismo permanece mesmo com condenação", o **Valor** de 29/1/2018, na página A8 publica duas breves entrevistas com os historiadores e cientistas políticos Luiz Felipe de Alencastro e José Murilo de Carvalho. Com todo o respeito, discordo da avaliação do Luiz Felipe de Alencastro quando afirma que o lulismo é mais importante...

31/01/2018 às 05h00 - Dirceu Luiz Natal -

Mega-hidrelétricas

Em relação à matéria "Um Brasil sem novas mega-hidrelétricas?" publicada na edição de ontem do **Valor**, o país avança lentamente rumo ao resultado já obtido por diversos outros países. Enquanto lá fora as energias renováveis permitem, em algumas situações específicas, a auto-suficiência energética (a Alemanha, por exemplo,...

31/01/2018 às 05h00 - Ricardo Geribello Anders -

Ver todas | Envie sua mensagem

Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Guia para perplexos 🔑
05h01

Dúvidas sobre benefícios da desoneração da folha 🔑
05h00

O mágico número três 🔑
05h01

Trump tem tido sorte com a economia 🔑
05h01

Ver todas as notícias

Ver todas as notícias

← →

R\$ 37 R\$ 15



LINK PATROCINADO

Renda Fixa: faça uma simulação de seus investimentos

XP INVESTIMENTOS



LINK PATROCINADO

Invista com segurança e rendimentos de até 119% do CDI!

BMG INVEST DIGITAL



LINK PATROCINADO

7 ideias simples para trabalhar em casa usando apenas seu computador

FÉRIAS SEM FIM